É igual treinar sérvios, espanhóis, italianos ou gregos. Não há diferenças entre eles. A única diferença é se um jogador quer trabalhar ou não. Há jogadores que depois dos treinos querem melhorar todos os aspectos do seu jogo e há outros que não.

Zeljiko Obradovic, questionado sobre a diferença entre os jogadores dos países onde já treinou.